

Práticas correctas de higiene em bovinos de engorda

(continuação)

Na edição do último boletim, falámos sobre a alimentação e sobre a existência de um plano de limpeza e manutenção de equipamentos.

Nesta edição iremos falar sobre como preparar a chegada de rações e matérias-primas à exploração, como fazer a sua conservação e controlar a traçabilidade.

Recepção, Conservação e Controlo da Traçabilidade das Rações e Matérias-primas, Utilizadas na Alimentação Animal

As rações e as forragens, hão-de ser transportadas, recepcionadas e armazenadas de modo a reduzir os riscos de contaminação. Recomenda-se estabelecer um programa para recepção e conservação das matérias-primas e/ou rações utilizadas para a alimentação dos animais.

Recepção

Por razões de bio segurança, o veículo que transporta a mercadoria deve passar por uma vala sanitária (que se recomenda ser construída à entrada da exploração), uma vez que pode ser uma possível fonte de transmissão de doenças.

O fornecedor de rações, matérias-primas e/ou forragens deve garantir a higiene e segurança dos mesmos.

Como aspectos básicos, deve

estabelecer-se um plano de inspecção de rações e forragens que se recebem na exploração, assim como tomar as devidas providências para poder retirar amostras dos produtos.

Conservação

No programa de recepção e conservação, devem ser estabelecidos planos de conservação necessários, com especial atenção à conservação dentro da própria exploração, que de qualquer modo devem ser locais frescos, secos e sem humidade.

As embalagens do leite de substituição, devem ser armazenados em lugar próprio, protegidas da radiação solar, de pragas, com humidade e temperatura adequada.

Recomenda-se que as matérias-primas e rações, que não são conservados em silos ou comedouros, sejam guardados debaixo de telha (armazéns) ou protegidos por materiais que isolam a humidade.

As rações devem ser utilizadas logo que possível, evitando um período de armazenamento excessivo e tendo em atenção a data de termo, indicada pelo fabricante.

Devem vigiar-se a presença de substâncias estranhas nas rações e forragens, mediante uma inspecção

→

Práticas correctas de higiene em bovinos de engorda (continuação)

visual, antes da sua utilização na alimentação animal.

Controlos Adicionais: Traçabilidade

Todos os produtos destinados à alimentação animal, que se recepcionem na exploração, deve estar acompanhados da guia de remessa.

Nessa guia de remessa devem constar, os número de contribuinte do fornecedor, assim como o tipo de produto e a quantidade entregue.

No caso de rações é desejável que a estes dados, sejam acrescentados, o lote de fabricação, constante na etiqueta identificativa do produto. Esta etiqueta deverá ter no mínimo os seguintes dados:

- Classificação do produto e espécie a que se destina,
- Composição analítica (proteína bruta, celulose bruta,.. gordura bruta, cinzas),
- Aditivos que incorpora (no caso de bovinos de engorda Vitamina A, Vitamina D, Vitamina E, Cobre, assim como possíveis incorporações de leveduras, etc)
- Modo de emprego,
- Data de termo,
- Lote de fabricação,
- N° de registo do fabricante.

Aconselha-se a registar a entrada de rações utilizadas para a alimentação dos animais.

É conveniente fazer análises periódicas às amostras que foram recolhidas, quando foram recepcionados os produtos. Fazer análises tanto à qualidade microbiológica como à composição analítica (como que um autocontrolo da garantia de qualidade que o fornecedor oferece).

Água

A água é um nutriente fundamental na alimentação animal, deve-se assegurar que existe sempre água disponível e de boa qualidade para todos os animais da exploração.

Em cada lote de animais deve-se adoptar as medidas necessárias de modo a garantir o fácil acesso a todos os animais.

Recomenda-se a utilização de bebedouros de nível constante, compridos e pouco profundos, para facilitar a limpeza dos mesmos.

A água deve ser renovada com frequência, uma vez que pode ser fonte de contaminação e um veículo de transmissão de doenças e intoxicações.

Deve garantir-se que a água seja fresca, potável, descontaminada e em quantidade suficiente.

Periodicamente deve-se controlar a potabilidade da água utilizada para a alimentação, uma vez que as águas de baixa qualidade química ou





**Escola Superior Agrária
de Bragança**
INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA

Telefones: 273 303 200 · 273 331 570 · Fax 273 325 405
Campus de Santa Apolónia · Apartado 1172
5301- 855 BRAGANÇA · Portugal

www.esa.ipb.pt



**Uma escola
de biociências**

Novos preços de carne para 2007

Foi aprovado em Assembleia Geral que os vitelos mamões (menos de 240 dias de vida e mais de 100 kg de carcaça) serão pagos aos cooperantes ao preço de 5,25 €.

Os que não reúnam estas condições manterão os preços que estavam em vigor.

Foram também aprovadas as sanções a aplicar aos que não cumpram as regras de alimentação e que alterem a data de nascimento dos animais.

Obtenha mais informações lendo a acta publicada na pág. 9 deste boletim.

Práticas correctas de higiene em bovinos de engorda (continuação)

bacteriológica estão predispostas a muitas patologias e alterações metabólicas (especialmente a presença de enterobactérias, nitratos e nitritos).

No caso da rede de abastecimento não ser pública, como o caso dos poços, depósitos ou furos, é de importância vital adoptar medidas que avaliem a qualidade da água fornecida aos animais, realizando um programa de controlo e correcção da mesma. Nesse programa serão estabelecidos os controlos e análises periódicas, assim como os tratamentos a realizar necessários, seguindo sempre as indicações do fabricante do produto, para conseguir que a qualidade da água seja a requisitada.

*Na próxima edição:
Medidas Sanitárias e Bem Estar Animal*

Artigo elaborado a partir de: “Guias de práticas correctas de higiene: vacuno de cebo”, elaborado pelo Ministério de Agricultura Pesca e Alimentacion e Asociacion Española de Productores de Ganado de Carne.



Caixa de Crédito Agrícola Mútuo
Bragança e Vinhais

AVISO

Relembramos os criadores que está a decorrer o período para efectuar a substituição dos passaportes não emitidos pela base de dados SNIRB. O prazo termina dia 25 de Fevereiro de 2007. Os criadores que não efectuarem a substituição dos passaportes estão sujeitos a ficarem com as candidaturas aos subsídios bloqueadas.

Para mais informação contactar qualquer técnico da ACBRM e/ou a sede em Malhadas.

Roteiro de Janeiro

8 Janeiro	Formil Carrazedo Zoio Martim Refoios
10 Janeiro	Vila Meã Deilão Petisqueira Rio de Onor
11 Janeiro	Veigas de Quintanilha Refega Palácios Babe Labiados
15 Janeiro	Sacoias Baçal Rabal Carragosa Soutelo Parâmio
16 Janeiro	Carocedo Grijó de Parada Coelhoso Calvelhe Pinela Vila Boa Izeda
17 Janeiro	Oleiros Lagomar Donai Fontes Barrosas Castrelos Conlelas
18 Janeiro	Sortes Lanção Viduedo Bragada Pombares Arufe Carçozinho Rebordainhos Veigas Vila Franca

22 Janeiro	Milhão Outeiro Paradinha Rio Frio Vilar
23 Janeiro	Maçãs Fontes Transbaceiro Zeive Mofreita Frasulfe Soeira
24 Janeiro	Ervedosa Agrochão Falgueiras Penhas Juntas Eiras Maiores
25 Janeiro	Vilar de Peregrinos Edrosa Melhe Negreda
29 Janeiro	São Cibrão Celas Mós de Celas
30 Janeiro	Casares Pinheiro Velho Nuzedo de Cima Lagarelhos Peleias Caroceiras Tuizelo Espinheiro Nunes Romariz Ousilhão
31 Janeiro	Paçó Quintela Santa Cruz
1 Fevereiro	Passos de Lomba Vilar de Lomba Moás Vinhais Vila Verde

MIRANDESA
Boletim da Associação dos Criadores de Bovinos de Raça Mirandesa



Ficha Técnica

Director: Fernando Sousa

Coordenadora: Dina Aveiro

Director Gráfico: Atilano Suarez

Impresso em papel reciclado · 1000 exemplares
Serviços de Imagem do Instituto Politécnico de Bragança

Cotação da bolsa de bovino

Outubro 2006

Nos dias que correm, cada vez mais, é importante ter conhecimento sobre o preço dos produtos alimentares, não apenas para o consumidor final, mas também para o criador e para o sector da transformação e distribuição! Assim sendo, disponibilizamos de seguida a cotação da sessão do mês de Outubro da venda de Bovinos em Portugal.

Na primeira tabela relaciona-se o intervalo de peso de Novilhas e Novilhos com nível médio de gordura

(3) relativamente à qualidade da carcaça (U, R, O, P). Verifica-se que, para o mesmo intervalo de peso, qualquer carcaça de boa qualidade é mais valorizada comparativamente a uma de fraca qualidade.

Relativamente à venda de vitelos com mais de 7 meses, neste período, foram vendidos a um preço médio por kg de carcaça de 3,96€. Vitelos com menos de 7 meses, foram comercializados a 4,68€.

Cotações da sessão n.º 40 – 04-10-2006 – EURO/KGS/CARCAÇA

NOVILHOS		U	R	O	P
241 a 280 Kg	3	3,93	3,73	3,48	3,28
281 a 320 Kg	3	3,83	3,63	3,38	3,18
321 a 370 Kg	3	3,73	3,53	3,28	3,08
mais 370 Kg	3	3,63	3,43	3,18	2,98
NOVILHAS					
		U	R	O	P
180a 220 Kg	3	3,98	3,78	3,53	3,33
221 a 260 Kg	3	3,83	3,63	3,38	3,18
261 a 300 Kg	3	3,73	3,53	3,28	3,08
Mais 300 Kg	3	3,63	3,43	3,18	2,98
<i>Vitelos com mais de 7 meses= 3,96</i>					
<i>Vitelos com menos de 7 meses= 4,68</i>					

3 = Nível médio de gordura
U = Carcaças Boa
R = Carcaças Regular
O = Carcaças Fraca
P = Carcaças Má

Cotação da bolsa de bovino – Outubro 2006 (continuação)

No quadro seguinte encontramos o valor médio de comercialização de animais, desde Novilhos até Vacas de Refugo.

Valor Médio de Vendas	
Novilhos	3,63
Novilhas	3,63
Bois	2,53
Vacas	2,45
Vacas de Refugo	0,30

Com o intuito de nos apercebermos do valor de comercialização dos bovinos no solar da Raça Mirandesa pelos diversos comerciantes, como talhantes e particulares, entre outros, realizou-se a seguinte pesquisa: procurou-se saber, entre algumas dezenas de criadores de bovinos dentro do Solar, o valor de comercialização dos seus animais. Conclui-se então que o valor médio de venda de Vitelos variou, nos meses de Setembro e Outubro, entre os 3,90 e os 4,50€.

No seguinte quadro encontra-se o valor médio de vendas de Vitelos apenas nos concelhos de Vinhais,

Bragança e Macedo de Cavaleiros. De realçar que os animais no concelho de Vinhais e Macedo de Cavaleiros são vendidos, geralmente, por volta dos 7 meses enquanto que em Bragança os criadores comercializam os seus animais por volta dos 9 meses. Acredita-se que, por esta razão, haja uma diferença tão acentuada no valor de quilograma de carcaça.

Relativamente aos concelhos de Miranda do Douro, Vimioso e Mogadouro tentar-se-á obter informação sobre a comercialização de Vitelos, informação essa que será divulgada nos próximos boletins.

Valor Médio de Vendas de Vitelos	
Concelho de Vinhais	4.40
Concelho de Bragança	4.15
Concelho de Macedo de Cavaleiros	4.35

Emanuel Ortega

COMPRA E VENDA DE ANIMAIS			
Carolina Gonçalves	Santulhão	Vende 2 vacas (Trabalho)	273 579 231
Francisco Antão	Malhadas	Vende 1 vaca	
António Brás	Vila Meã	Vende 2 vacas e 1 touro	273 926 121
Leonor C. V. Branco	Vila Meã	Vende 4 vacas	273 926 204
Deolinda V. Rodrigues	Vila Verde	Vende 3 vacas	273 771 598
Felisbina Carvalho	Vale de Algosó	Vende 11 vacas e 1 Touro	273 569 140

Análises laboratoriais efectuadas às farinhas de Duas Igrejas

As análises laboratoriais aos constituintes analíticos das farinhas são efectuadas no Laboratório de Nutrição Animal da Escola Superior Agrária de Bragança, enviando a Coopera-

tiva de dez em dez lotes uma amostra para análise. De todos os outros lotes é armazenada uma amostra na fábrica que em qualquer altura pode ser analisada, caso tal seja necessário.

Amostra		%MS (g/100g MS)	Em % da MS (g/100g)				
Designação	Lote		PB	GB	Celulose	Cinzas	Digestibilidade <i>in vitro</i>
100-200	AAA100	90,86	18,88	4,12	5,62	-	75,02
100-200	AAA110	85,34	19,39	3,06	6,70	6,86	-
100-200	AAA120	88,65	16,60	3,16	5,03	5,42	54,00
100-200	AAA130	88,98	16,20	3,33	5,53	5,65	44,10
100-200	AAC030	86,98	17,60	2,99	6,34	6,18	57,20
Valores indicados no rótulo		-	17,00	4,10	4,40	4,80	-
Vacas e Touros 2	ACB020	84,66	18,56	2,97	5,06	6,74	-
Valores indicados no rótulo		-	14,00	2,30	4,60	5,90	-
Frangos	CAA010	87,51	20,70	2,45	4,56	7,39	56,50
Valores indicados no rótulo		-	20,00	3,10	4,10	8,00	-
Porcos Acaba.	BBA001	85,83	16,93	3,89	4,89	5,70	-
Valores indicados no rótulo		-	18,00	3,40	3,20	5,00	-



Alimentos Compostos para Animais

Senhores Criadores, a Fábrica de Alimentos Compostos para Animais de Duas Igrejas, tem neste momento à vossa disposição os seguintes produtos:

TIPO DE RAÇÃO	Apresentação	Preço na Coope- rativa	Entregue em casa
Vitelos dos 100-200 (iniciação até aos 6-7 meses de idade)	Sacos de 40 Kg	10,81 €	11,40 €
	Kg em Big-bag	0,26 €	0,27 €
Vitelos dos 200-300 (acabamento a partir dos 7 meses até ao abate)	Sacos de 40 Kg	10,40 €	11,00 €
	Kg em Big-bag	0,25 €	0,26 €
Vacas e Touros sem vitaminas	Sacos de 40 Kg	8,40 €	9,00 €
	Kg em Big-bag	0,20 €	0,21 €
Vacas e Touros com vitaminas	Sacos de 40 kg	9,20 €	9,80 €
	Kg em Big-bag	0,22 €	0,23 €
Leitões – Iniciação (desde o desmame até aos 30Kg)	Sacos de 40 kg	14,40 €	15,00 €
	Kg em Big-bag	0,35 €	0,23 €
Porcos – Crescimento e Engorda (dos 30 aos 90Kg)	Sacos de 40 kg	10,40 €	11,00 €
	Kg em Big-bag	0,25 €	0,26 €
Porcos – Acabamento (dos 90 aos 120Kg)	Sacos de 40 kg	10,00 €	10,60 €
	Kg em Big-bag	0,24 €	0,25 €
Galinhas poedeiras	Sacos de 40 Kg	13,70 €	14,30 €
Engorda de frangos	Sacos de 40 Kg	12,00 €	12,60 €

Se optar por comprar a farinha a granel (Kg em Big-bag), dispomos de armações e bases com as quais é possível tirar a farinha por baixo, sendo neste caso necessário adquirir a base pelo preço de 61,00 €. Quanto à armação, não se cobra dinheiro, já tem 1 big-bag e devem ser devolvidos à Cooperativa quando vazio e em bom estado, caso contrário terá que pagar.

Neste momento pode comprar a nossa farinha em 5 locais:

- Na fábrica de Duas Igrejas em **Miranda do Douro**. Horário: das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30 de segunda a sexta-feira.
- Na Drogaria Gomes em **Bragança** (junto aos silos da EPAC), telefone 966 549 571. Horário: das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 19h00 de segunda a sexta-feira e sábados de manhã.
- Na Cooperativa de Produtores de Batata de Semente de **Bragança** (por baixo do Hospital de Bragança), telefone 273322315.

Horário: das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30 de segunda a sexta-feira.

- Na Agro-Pecuária Teixeira, Lda. (R. Camilo Castelo Branco, nº 1, 5340-237 **Macedo de Cavaleiros**), telefone 278 422 153. Horário: das 9h00 às 12h30 e das 14h00 às 19h00 de segunda a sexta-feira e sábados de manhã.
- Todos os meses no dia 9 na **Feira de Vinhais**.

Também pode telefonar a encomendar a farinha que depois será transportada à sua exploração.

Para qualquer outra informação ou para efectuar as suas encomendas, agradeço o contacto através dos seguintes números:

Sónia Batista
966 969 874 ou **273 449 003**
mirandesafarinhas@sapo.pt

Cooperativa Agro pecuária Mirandesa

Assembleia Geral Ordinária – Acta nº 2 2006

Ao décimo sétimo dia do mês de Dezembro do ano de dois mil e seis, pelas 10:30 horas, no auditório da Câmara Municipal de Miranda do Douro, a Assembleia Geral da Cooperativa Agro-pecuária Mirandesa CRL, com o número de identificação fiscal 501416382, e registada na conservatória de Registo Comercial de Miranda do Douro, sob o nº 00009/861215, reuniu em reunião ordinária, em segunda convocatória porque à hora marcada não se encontravam presentes o número de cooperantes necessários. À reunião compareceram trinta e três cooperantes fazendo parte desta acta como anexo a listagem de presenças com a identificação dos cooperantes.

A mesa da Assembleia foi composta pelos membros efectivos em exercício de funções, Presidida pelo Sr. Luís Pires Vaz, e tendo como vice Presidente o Sr. Norberto Augusto Ramos e de secretario o Sr. Vito António Meirinho Gerales.

A ordem de trabalhos encontra-se abaixo descrita e foi publicada no Boletim Informativo Mirandesa distribuída pelos cooperantes durante o mês de Novembro.

1º Apresentação, discussão e votação do plano de actividades para o ano de 2007;

2º Aprovação de um pedido de alteração ao caderno de especificações da DOP Carne Mirandesa:

- Alargamento da região de produção;
- Novas categorias de animais/carcças e novas formas de apresentação da carne.

3º Outros assuntos de interesse para os cooperantes;

No início da reunião o Sr. Pre-

sidente da Assembleia cumprimentou todos os cooperantes presentes e deu a palavra à Direcção da Cooperativa para que apresentasse o plano de actividades e respectivo orçamento. A apresentação correspondeu à leitura de um documento escrito que foi distribuído pelos cooperantes. O plano de actividades está rubricado pela mesa da Assembleia Geral e constitui anexo à presente acta. No decurso da apresentação a Direcção prestou esclarecimentos adicionais para clarificar alguns dos pontos enunciados no documento. No final o Presidente da Assembleia Geral deu a palavra aos cooperantes para que se pronunciassem sobre a proposta apresentada.

O Eng. Fernando Sousa pediu a palavra e clarificou que a intervenção que iria produzir era estritamente pessoal e correspondia à legitimidade que lhe era conferida como responsável pelo planeamento e supervisão de projectos da Cooperativa. Já na qualidade de representante de um cooperante, a Escola Superior Agrária de Bragança, abster-se-ia na votação do plano de actividades e orçamento porque a natureza jurídica e missão da ESA não se adequavam a uma interferência na votação desta matéria. Considerava o Eng. Fernando Sousa que ao longo dos anos em que tem exercido o cargo de responsável pelo planeamento e supervisão de projectos sempre manteve uma excelente relação de cooperação com a Direcção e que mantinha excelentes relações profissionais e pessoais com todos os elementos que a integram. Em sua opinião o plano de actividades apresentado pela Direcção é um mau plano de actividades no que

→

Cooperativa – Assembleia Geral (continuação)

concerne à estratégia política nomeadamente ao nível dos preços para a carne da DOP Carne Mirandesa, principal actividade da Cooperativa, não devendo por isso ser aprovado pela Assembleia Geral. Fundamentou a sua opinião em três pontos:

1º - Discorda da estratégia política dos preços a praticar quer na carne quer na farinha. No caso da carne considerou que a proposta da Cooperativa desequilibrava as contas ao propor um aumento de 5% no preço a pagar aos cooperantes quando prevê que o aumento a aplicar aos seus clientes varie entre 3 e 5% condicionada pelo facto de que em relação ao principal cliente da Cooperativa, com o qual tem um contrato que representa 33% do valor comercializado o aumento será de 3% . Em sua opinião prevê-se que o preço da carne de bovino irá aumentar no próximo ano devido a um desajustamento observado na Europa entre a oferta e a procura, sendo que a Espanha, grande produtor de carne e principal fornecedor de Portugal, tem informado os operadores do sector desta tendência. Contudo tendo a Cooperativa incorporado nas suas contas ao longo dos últimos dois anos os sucessivos aumentos verificados nos custos operacionais sem que os fizesse reflectir no preço quer de clientes quer de fornecedores, justificando-se desta forma a degradação de resultados dos dois últimos exercícios não deveria implementar um plano no qual, deliberadamente acentua negativamente as suas contas. Citou ainda o caso de Cooperativas congéneres que praticaram a mesma estratégia política de preços e ao fim de cinco anos, os atrasos no pagamento das matérias primas aos seus cooperantes che-

gou aos seis meses; Por outro lado, nenhum dos clientes precisa da DOP Carne Mirandesa, a opção é de escolha. Sendo a carne um produto de uso comum, o mesmo é dizer com muitas alternativas de substituição, sempre que o preço é alterado os consumidores disponíveis a adquiri-la têm tendência a diminuir porque a substituem por outra concorrencial. A DOP carne mirandesa necessita de produzir e comercializar um maior volume de carne sob pena de não conseguir sustentar a sua organização comercial. Já em relação à secção de farinhas considera incompreensível que tendo aumentado o preço das matérias primas utilizadas na produção de farinhas, a Direcção não actualize o preço destes produtos e mantenha o desequilíbrio das contas desta secção argumentando que o equilíbrio pode ser alcançado pelo aumento de vendas e que o desequilíbrio decorre da amortização do investimento;

2º - Mais uma vez o plano previsto não promove/valoriza a qualidade da carne. Ao praticar um preço único para todas as carcaças sem diferenciação para a qualidade incentiva-se a perda de qualidade /competitividade na produção. A este propósito questionou sobre qual o incentivo que os produtores podem ter para se sentirem motivados a dedicar mais atenção e despesa com os vitelos que não têm qualidade. Chamou também à atenção para o facto de que ao ser proposto o aumento de preço só para os vitelos com idade inferior a 240 dias a direcção excluía do processo de valorização todas as explorações de maior dimensão que têm muita dificuldade em apresentar vitelos de qualidade a esta



Cooperativa – Assembleia Geral (continuação)

idade. Para estas explorações é forçoso que o ciclo de produção dos vitelos se prolongue até ao limite previsto pelo caderno de especificações da DOP, os nove meses de idade;

3º - O plano de actividade e orçamento compromete o desenvolvimento da actividade do Agrupamento de produtores da Cooperativa pondo risco a perspectiva de futuro para o Agrupamento. Sendo consensual a necessidade de se construir a unidade industrial para a valorização da carne Mirandesa, o documento proposto pela Direcção não ajuda à sua implementação por comprometer as contas da organização prejudicando a necessidade de se constituir um fundo de investimento de um milhão de euros e a necessidade de se garantir um fundo de maneio para exploração de quatrocentos mil euros. Finda a sua apresentação o Presidente da mesa deu a palavra à Direcção que na pessoa do seu Presidente informou os cooperantes que o Eng. Fernando Sousa tinha apresentado uma proposta alternativa e que lhe pedia que a apresentasse à Assembleia. A proposta do Eng. Fernando Sousa assentava na valorização da carne em três escalões de preços com base na idade, sexo e peso de carcaça com uma valorização pecuniária em dois escalões considerados de melhor qualidade. Na proposta, as carcaças consideradas muito boas seriam valorizadas em 0.15€ e as carcaças excepcionais em 0.25€. Em relação à farinha para os vitelos defendeu o aumento no preço de 0.01€. De seguida houve um período de esclarecimentos e discussão, findo o qual a mesa da Assembleia decidiu colocar à votação as duas propostas alternativas de valorização da carne e farinha. A proposta

da Direcção recolheu três votos contra, dez abstenções e vinte votos a favor.

A proposta do Eng. Fernando Sousa recolheu cinco votos contra, dez abstenções e dezoito votos a favor. Neste contexto foi aprovada a proposta de preços da direcção que consta do plano anexo a esta acta. De seguida votou-se o plano de actividades que foi aprovado com vinte e nove votos a favor e quatro abstenções. No plano de actividades há a destacar a aprovação do quadro de sanções a aplicar aos cooperantes que não respeitem a obrigação de utilizar produtos autorizados na alimentação dos seus vitelos ou que adulterem a data de nascimento dos vitelos. Assim, à primeira detecção de irregularidade, o produtor receberá uma advertência escrita. À reincidência será penalizado no preço de compra dos vitelos em 0.50€/Kg durante um período de 12 meses. Em caso de reincidência será suspenso por 12 meses na comercialização de carne.

De seguida entrou-se na discussão do segundo ponto da ordem dos trabalhos, a aprovação de um pedido de alteração ao caderno de especificações da DOP Carne Mirandesa. A Direcção fez a apresentação escrita do processo que consta do anexo à proposta de plano de actividades e orçamento e seguiu-se um período de discussão do assunto. No fim, a mesa da Assembleia decidiu votar separadamente os dois pontos de alteração ao caderno de especificações propostos.

Relativamente ao pedido de alargamento da região de produção registaram-se cinco votos contra, onze abstenções e dezassete votos a favor. A proposta foi aprovada por maioria.

Cooperativa – Assembleia Geral (continuação)

Foi solicitado aos cooperantes que se opuseram a justificação de voto. Só o Sr. António Teixeira que representava a criadora Inês Teixeira de Malhadas o fez, alegando que o fez por não se considerar esclarecido sobre a forma como iria funcionar o agrupamento após o alargamento da região de produção. O ponto relativo às novas categorias de animais/carcaças e novas formas de apresentação da carne foi aprovado por unanimidade.

De seguida entrou-se no terceiro ponto da ordem de trabalhos não tendo nenhum dos cooperantes presentes apresentado qualquer tipo de questão. A Direcção apresentou uma proposta de fixação de preço para quem deseje utilizar a imagem e nome da DOP Carne Mirandesa que consta do anexo a esta acta. A Direcção justificou a proposta com o facto de a Cooperativa Agro Pecuária Mirandesa ser a organização a quem o Estado confiou a gestão da DOP Carne Mirandesa e que por força do cumprimento do Re-

gulamento CE 510/2006 do Conselho, poderão outras entidades comercializar a DOP Carne Mirandesa desde que cumpram o caderno de especificações aprovado, devendo para tanto pagar uma importância pecuniária à entidade gestora da menção pela utilização que fizerem da menção protegida. Nestas circunstâncias, a Direcção propôs que a Assembleia Geral fixasse os montantes pecuniários a serem pagos pelas entidades que desejassem comercializar a DOP Carne Mirandesa em 37.50€/carcaça para a classe vitela e 45 €/carcaça para as classes de Novilho, Vaca e Touro. Posta à votação a proposta foi aprovado por unanimidade.

Não havendo mais nada a tratar deu-se por encerrada a reunião, da qual foi lavrada a presente acta que vai ser assinada pelos membros da mesa.

*Luís Pires Vaz
Norberto Ramos
Vito Geraldese*

